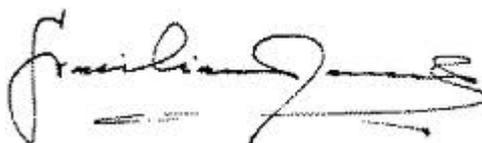




Estado de graça



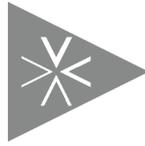
Pequena em extensão e grande em densidade, a obra de Graciliano o torna, ao mesmo tempo, clássico e contemporâneo.

A data de 20 de março de 2013 marca os 60 anos da morte de Graciliano Ramos, um dos mais importantes escritores da língua portuguesa. Para a celebração, o Gabinete de Leitura adquiriu *O velho Graça*, a nova edição da biografia do autor, escrita por Dênis de Moraes, e *Garranchos*, coletânea de textos inéditos, em livro organizada por Thiago Mio Salla.

Compondo a homenagem, relacionamos as obras do escritor alagoano e as obras sobre o autor disponíveis nas diversas Bibliotecas da escola, e divulgamos o "Seminário Graciliano Ramos: estilo e permanência", que se realizará no dia 20 de março, no Auditório da História da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) da USP (Universidade de São Paulo), com entrada gratuita e sem inscrições prévias.



Mais informações: <http://graciliano.com.br/site/2013/03/seminario-graciliano-ramos-estilo-e-permanencia>



Graciliano Ramos nasceu em Quebrangulo (AL), em 1892. Um dos 15 filhos de uma família de classe média do sertão nordestino, passou parte da infância em Buíque (PE) e outra em Viçosa (AL). Fez estudos secundários em Maceió, mas não cursou faculdade.



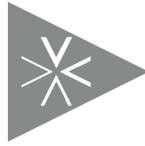
Em 1910, sua família se estabelece em Palmeira dos Índios (AL) e se casa com Maria Augusta Ramos, em 1915. Após cinco anos, falece sua esposa, deixando-o com quatro filhos pequenos.

É eleito prefeito da cidade de Palmeira dos Índios, em 1927, e empossado no ano de 1928. Em 1932, renuncia ao cargo de prefeito e se muda para Maceió, onde é nomeado diretor da Imprensa Oficial; casa-se com Heloisa Medeiros, e colabora com jornais sob o pseudônimo Lúcio Guedes. Após um curto período, retorna para Palmeira dos Índios. Em 1933, lança seu primeiro livro, *Caetés*, que vinha escrevendo desde 1925. Logo, viriam *São Bernardo* (1934) e *Angústia* (1936).

Em 1936, acusado informalmente de ter conspirado no malsucedido levante comunista de novembro de 1935, é preso em Maceió e levado para Recife, de onde embarca para o Rio de Janeiro com outros 115 presos. Permaneceu preso até 1937, quando é libertado e passa a trabalhar como copidesque em jornais do Rio de Janeiro.

Recebe o prêmio Literatura Infantil, do Ministério da Educação, por *A terra dos meninos pelados*. *Vidas secas*, seu mais famoso romance, é publicado em 1938 e, no ano seguinte, o escritor é nomeado Inspetor Federal do Ensino Secundário, no Rio de Janeiro.

Recebe, em 1942, o prêmio Felipe de Oliveira, pelo conjunto de sua obra, por ocasião da comemoração de seus 50 anos. Publica o livro *Brandão entre o mar e o amor*, escrito em parceria com Jorge Amado, José Lins do Rego, Aníbal Machado e Rachel de Queiroz. Em 1945, filia-se ao Partido Comunista, e lança os livros *Dois dedos e Infância*, este último um livro de memórias.



Em 1951, é eleito presidente da Associação Brasileira de Escritores, sendo reeleito em 1952. Em abril deste mesmo ano, viaja em companhia de sua segunda esposa para a antiga Tcheco-Eslováquia e Rússia, relatada no livro *Viagem*. Passam também pela França e por Portugal. Retorna em 16 de junho, já doente, e decide seguir para Buenos Aires, na Argentina, onde passa a tratar dos problemas pulmonares. Passa por uma cirurgia, mas os médicos não lhe garantem muito tempo de vida. É internado, em 1953, na Casa de Saúde e Maternidade São Vitor, onde falece, vítima do câncer, no dia 20 de março.

Fontes:

<http://graciliano.com.br/site>

<http://educacao.uol.com.br/biografias/graciliano-ramos.jhtm>

www.brasilecola.com/literatura/graciliano-ramos.htm

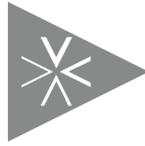
As obras de Graciliano Ramos disponíveis nas Bibliotecas da Escola Vera Cruz.



RAMOS, Graciliano. **Alexandre e outros heróis**. 36. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. 206 p., il.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA / EM

Resumo: A obra reúne três pequenos livros: "Alexandre e outros heróis", "A terra dos meninos pelados" e "Pequena história da República".



"Alexandre e outros heróis" narra as fanfarrônicas de um típico mentiroso. São contos brasileiros que nos falam de um homem cheio de conversas, meio caçador e meio vaqueiro, alto, magro, já velho, chamado Alexandre, que vivia antigamente no sertão do nordeste. As histórias de Alexandre pertencem ao folclore do nordeste; mais que uma criação literária, são de valor antropológico. A esposa Cesária acompanha as narrativas e confirma as histórias impossíveis do marido. "Terra dos meninos pelados" conta a história de um menino rejeitado por ser diferente. Ele descobre um outro lugar, onde todos os meninos têm um olho preto e um azul e a cabeça pelada. Apesar de encontrar amigos, Raimundo, o menino diferente, prefere voltar para o mundo que o hostilizava, não para modificá-lo, mas para tentar entendê-lo. "Pequena história da República" narra, de forma simples e bem-humorada, a história do Brasil, de 1889 a 1930.



RAMOS, Graciliano. **Angústia**. 56. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 336 p.

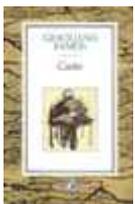
Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA / EM

Resumo: Luís da Silva tem 35 anos, é funcionário público, escreve eventualmente para os jornais e leva uma existência que se poderia considerar, em todos os aspectos, ordinária. No entanto o seu mundo interior, cheio de "estranhos hiatos", está longe de ser banal.

Narrador de sua própria história, Luís da Silva vive ruminando frustrações intelectuais, memórias da infância, o desejo incontrolável pela vizinha Marina e o ódio pelo bem-sucedido Julião Tavares, que lhe rouba a pretendente.

Angústia faz uma lenta imersão na consciência desse personagem complexo e atormentado, que afunda no inferno do ciúme e do ressentimento até o ponto de cometer um ato extremo.

Lançado em 1936, quando o autor estava preso pelo governo de Getúlio Vargas, o livro ganhou o prêmio "Lima Barreto" da Revista Acadêmica e contribuiu para fazer de seu autor um dos maiores escritores da literatura brasileira.



RAMOS, Graciliano. **Caetés**. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 1982. 238 p.

Unidade: EM

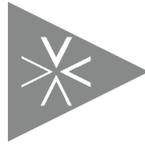
Resumo: João Valério, o personagem principal e também narrador, é o guarda-livros da casa comercial Teixeira e Irmão na cidade de Palmeira dos Índios. O enredo se desenvolve em dois planos - a paixão de João Valério por Luísa, mulher de Adrião, dono do armazém onde ele trabalha; e a tentativa de Valério escrever um romance histórico sobre os índios caetés. O cotidiano da classe média da pequena cidade é apresentado ao leitor.



RAMOS, Graciliano. **Cartas**. Rio de Janeiro: Record, 1982. 226 p.

Unidade: EM

Resumo: Viabilizado pela colaboração de pessoas que conviveram com o escritor, principalmente sua viúva Heloísa Ramos, a publicação reúne cartas enviadas por Graciliano desde 1910, quando morou em Palmeira dos Índios, no agreste de



Alagoas, até a viagem que fez em 1952 pela União Soviética, Tchecoslováquia, França e Portugal.

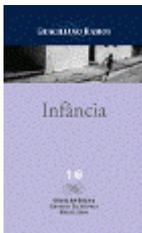
Além de curiosidades sobre a vida deste ilustre escritor, a obra traz referências históricas do Brasil que são citadas em muitas de suas correspondências. O livro proporciona uma íntima relação entre o autor e o leitor, uma vez que suas vivências são narradas minuciosamente de forma peculiar, além de esteticamente reveladoras.



RAMOS, Graciliano. **Garranchos**. Organizado por Thiago Mio Salla. Rio de Janeiro: Record, 2012. 378 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Este livro reúne 81 textos inéditos de Graciliano Ramos, produzidos pelo escritor alagoano em diferentes momentos de sua trajetória artística, intelectual e política, abrangendo um período que vai desde meados dos anos 1910 até o início da década de 1950. Nesse conjunto encontram-se crônicas, epigramas, artigos de crítica literária, discursos políticos, cartas publicadas na imprensa, o primeiro ato de uma peça de teatro, além de um conto juvenil intitulado "O ladrão", datado de julho de 1915, entre outras revelações descobertas em acervos de todo o país.



RAMOS, Graciliano. **Infância**. Rio de Janeiro: MEDIAfashion, 2008. 224 p. (Folha grandes escritores brasileiros).

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA / EM / ISE

Resumo: "Foi o medo que me orientou nos primeiros anos, pavor". Essa descrição fria das páginas iniciais dará o tom do magistral relato autobiográfico que é "Infância", publicado em 1945. Nele, Graciliano Ramos repassa os primeiros anos vividos no interior de Alagoas e Pernambuco. A violência familiar, a seca, a opressão dos coronéis e o nascimento do desejo nos são apresentados numa prosa cortante e isenta de sentimentalismos. Graciliano condensa aqui o estilo e os temas presentes em suas obras anteriores, mas vai além, tanto na força das imagens quanto na psicologia do pai, de ecos kafkianos.

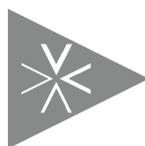


RAMOS, Graciliano. **Insônia**. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 1982. 176 p.

Unidade: EM

Resumo: Treze contos de um dos maiores escritores da literatura brasileira estão reunidos em "Insônia". Com seu estilo seco, rude e tenso, o autor passeia por textos em narrativas feitas em terceira pessoa, onde personagens de espírito inquieto tudo observam e registram.

O mundo é sombrio, hostil e não existe piedade aos personagens. O sono não vem e a única alternativa que existe é ficar acordado e tudo observar. Em seus textos, Graciliano analisa a realidade social das pessoas sobre quem escreve.



RAMOS, Graciliano. **Linhas tortas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 1982. 278 p.

Unidade: EM

Resumo: A primeira parte do livro póstumo traz as crônicas publicadas em 1915 no Jornal de Alagoas, de Maceió e no Jornal Paraíba do Sul, do Rio de Janeiro. Segue as crônicas de 1921 publicadas no jornal O Índio, de Palmeiras dos Índios. Graciliano assinava as crônicas com pseudônimos, coisas do jornalismo da época. Na segunda parte, são artigos e crônicas publicadas em jornais, abrangendo o período de que vai de 1937 até 1952.



RAMOS, Graciliano. **Memórias do cárcere**. 17. ed. São Paulo: Record, 1984. 378 p.

Unidades: EJA / EM

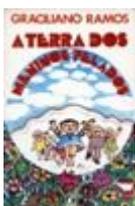
Resumo: Durante o Estado Novo, Getúlio Vargas iniciou uma caça aos comunistas para possibilitar a estabelecimento da ditadura. Graciliano Ramos, que na época não era comunista, só entrou no PCB em 1945, foi um dos presos durante o período, sem nenhuma justificativa e nenhum processo. No livro "Memórias do Cárcere", o autor relata o sofrimento do enclausuramento e a tortura que passou do dia 3 de março de 1936 até sua soltura em 37, devido a pressão da opinião pública e intelectual da época. Escrito dez anos depois da prisão e só publicado após sua morte, é um testemunho histórico de quem viveu na pele as privações, humilhações e a brutalidade de um regime ditatorial, com uma narração amarga, fundamental para a memória do país.



RAMOS, Graciliano. **S. Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 2003. 268 p.

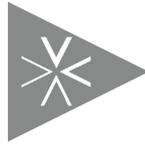
Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA / EM

Resumo: A obra conta a história de Paulo Honório, um homem simples que, movido por uma ambição sem limites, acaba por se transformar num grande fazendeiro do sertão alagoano e casa-se com Madalena para conseguir um herdeiro. Incapaz de entender a ótica humanitária pela qual a mulher vê o mundo, ele tenta anulá-la com seu autoritarismo. Com esse personagem, Graciliano traça o perfil da vida e do caráter de um homem rude e egoísta, do jogo de poder e do vazio da solidão, onde não há espaço nem para a amizade, nem para o amor.



RAMOS, Graciliano. **A terra dos meninos pelados**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993. 62 p., il.

Unidades: EF 2 e 3 / ISE



Resumo: Conta a história um menino chamado Raimundo, que era careca e tinha um olho azul e outro preto. Por ser considerado estranho, seus vizinhos não falam com ele e o apelidam de Raimundo Pelado. Por não ter amigos, Raimundo começa a falar sozinho, cria um país chamado Tatipurun, onde as pessoas têm um olho preto e outro azul, onde não existem cabelos em suas cabeças, e onde as plantas e animais falam.



RAMOS, Graciliano. **Viagem**: (Tchecoslováquia-Rússia). 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 1983. 194 p.

Unidade: EM

Resumo: "Viagem" é o um livro de crônicas, publicado postumamente em 1954, que relata a viagem que Graciliano fez em 1952 à Tchecoslováquia e à URSS. A obra reafirma o compromisso de Graciliano com a justiça social sem negociar sua liberdade literária. Um relato imprescindível de uma época de fortes paixões políticas e ideológicas, feito por um dos maiores escritores da literatura brasileira.



RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 115. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 174 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA / EM / ISE

Resumo: "Vidas secas", lançado originalmente em 1938, é o romance em que mestre Graciliano alcança o máximo da expressão que vinha buscando em sua prosa. O que impulsiona os personagens é a seca, áspera e cruel, e paradoxalmente a ligação telúrica, afetiva, que expõe naqueles seres em retirada, à procura de meios de sobrevivência e um futuro.



RAMOS, Graciliano. **Viventes das Alagoas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 1983. 198 p.

Unidade: EM

Resumo: Reunião de textos que misturam crônica, ensaio e ficção. Os textos híbridos que compõem este livro fazem parte das colaborações de Graciliano para a imprensa a partir de 1937. Considerado um subversivo pela ditadura do Estado Novo, o velho Graça é preso em 1936 em Maceió, e transportado para o Rio de Janeiro, onde é libertado apenas em 1937. Fixado na cidade desde então, o autor passa a escrever artigos para revistas como O Cruzeiro, Cultura Política e jornais como Diário de Notícias e A Tarde. O livro traz ainda em suas páginas finais, os Relatórios redigidos por Graciliano quando prefeito de Palmeira dos Índios. A linguagem burocrática e formal, característica desses documentos, é substituída por notas irônicas e sarcásticas, além de rasgos literários que simbolizam o ingresso de Graciliano na literatura.



As obras sobre Graciliano Ramos disponíveis nas Bibliotecas da Escola Vera Cruz.



O CHÃO de Graciliano. Curadoria de Audálio Dantas. São Paulo: SESC, 2003. 44 p., il.

Unidade: EF 2 e 3

Resumo: Catálogo do evento "O chão de Graciliano" que apresentou um retrato do universo criativo do escritor Graciliano Ramos, através de objetos que lhe pertenceram, edições estrangeiras de seus livros, exibição de filmes, palestras, encontros com contadores de histórias em torno de sua pessoa e obra e ensaio fotográfico de Tiago Santana, realizado no SESC-Pompéia (São Paulo) de janeiro a março de 2003 e na Fundação Joaquim Nabuco / Museu do Homem do Nordeste (Recife), de 23 de agosto a 22 de setembro de 2004.



DANTAS, Audálio. **A infância de Graciliano Ramos**. Projeto gráfico de Camila Mesquita. São Paulo: Callis, 2005. 32 p., il. (A infância de...).

Unidade: EF 2 e 3

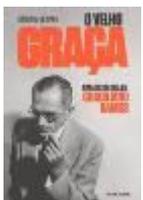
Resumo: Audálio Dantas apresenta Graciliano Ramos como uma criança tímida e sonhadora, mas também determinada e batalhadora. Foi na aridez do nordeste brasileiro que o menino Grace fez as primeiras descobertas sobre o mundo. E apesar de ter enfrentado, muitas dificuldades para aprender as letras, encantou-se com os livros, tornando-se mais tarde um dos maiores escritores de nosso país.



GRACILIANO Ramos: seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios. Seleção de Vivina de Assis Viana. São Paulo: Abril Educação, 1981. 112 p., il. (Literatura comentada).

Unidades: EF 2 e 3 / EM

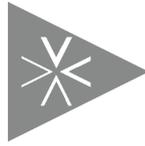
Resumo: Este livro, dedicado à obra e à vida de Graciliano Ramos, contém textos selecionados, estudo histórico-literário, biografia e atividades de compreensão e criação.



MORAES, Dênis de. **O velho Graça**: uma biografia de Graciliano Ramos. São Paulo: Boitempo, 2012. 360 p., il.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: A nova edição ampliada e atualizada de "O velho Graça" revisita a extraordinária trajetória existencial, literária, intelectual e política de Graciliano Ramos. Tendo como objeto de estudo um escritor aferrado ao seu tempo, o livro desenha o pano de fundo de cinco décadas de grande efervescência política e de transformações aceleradas no processo



modernizador do Brasil. Com base em um valioso material documental, o autor traça a interligação entre as várias personas de Graciliano Ramos: o menino traumatizado pelas surras na infância; o jovem autodidata que lia Balzac, Zola e Marx em francês; o revolucionário prefeito de Palmeira dos Índios; o zeloso diretor da Imprensa Oficial e da Instrução Pública de Alagoas; o preso político no inferno da Ilha Grande; o escritor sufocado por apuros financeiros; o estilista da palavra na redação do Correio da Manhã; o militante comunista aos esbarrões com o stalinismo. Sem cair na armadilha do biografismo, Moraes recompõe a emergência dessa complexa figura – responsável pela criação de uma das obras mais significativas da literatura brasileira do século XX.

Agradecemos, pelas doações recebidas neste ano, à:

Daniella Bahia
Dilnéia Cisiski
Dóris Siqueira Tavares
Elaine R. Spiguel
Josca Baroukh (Jô)
Márcia Leite
Natália Galati Canhete
Suzanne Mazzatti (Suca)
Valentina Brenner
Editora 34
Lector Livraria

Março de 2013